

## Expectativas e Possibilidades

Publicado originalmente na Revista Brasil Energia Petróleo, edição de Novembro/17.

“Access to oil and gas is the lifeblood of an E&P firm. Without access, there are no oil and gas fields to discover and no projects to develop.”

— Andrew Inkpen / Michael H. Moffett<sup>i</sup>

A teoria econômica, a regulação, a estratégia das empresas e sua capacidade operacional convergem para um lugar apenas: o projeto. É no bloco ou no campo de petróleo que as ideias encontram a realidade e ocorre tudo o que justifica os escritórios, paga os estrategistas, gera empregos, *government take* e suscita a cadeia de fornecedores de bens e serviços. Se considerarmos que, dado o risco geológico, a maior parte dos blocos de exploração é devolvida sem descobertas, é clara a importância do acesso a áreas na (re)criação e sustentação de uma indústria nacional de óleo e gás.

Dentre as formas de acesso, as rodadas de licitação são as mais eficazes e transparentes. Na 14ª Rodada, os blocos ofertados cobriam diferentes *plays* em várias bacias, chamando por diversos tipos de investidor. Essa variedade é importante para o país: havendo economicidade, oxigena a indústria, renovando compromissos; distribui os investimentos e empregos geograficamente, estimulando diferentes tipos de soluções tecnológicas; atrai perfis estratégicos diversos, alguns dignos de *cases* de A Estratégia do Oceano Azul<sup>ii</sup>, como o da Parnaíba Gás Natural, vitoriosa com seu *gas-to-wire*.

Se o potencial do Brasil é indiscutível e havia demanda reprimida por acesso, porque não houve empurra-empurra no balcão da ANP? Resistamos ao imediatismo: a economia brasileira dá sinais de melhora, mas a incerteza política persiste, e 2018 tem pelo menos dois acontecimentos que chamam a atenção: as eleições gerais e a desincompatibilização do Ministro de Minas e Energia; o preço do óleo permanece abaixo dos US\$ 60 /barril, onde promete ficar; a Petrobras, parceira da preferência de muitas empresas, voltou a participar – o que é ótimo –, mas de forma muito mais seletiva – o que é compreensível; a regulação recebeu modificações importantes, mas o trabalho de correção de rumo prossegue – é ingênuo pensar que tenha acabado. E mais: um dos efeitos de um calendário de rodadas é justamente permitir o planejamento técnico e financeiro por parte dos *players*. Será preciso olhar os leilões em conjunto, no tempo.

Empresas novas chegaram. Empresas já presentes no Brasil confirmaram seu interesse, e se não venceram foi porque encontraram uma barreira na parceria Petrobras-Exxon. Leilões com envelopes fechados foram feitos para maximizar lances, e que ao fim do dia haja dinheiro sobre a mesa é do jogo: empresas diferentes têm capacidades, parâmetros, circunstâncias e apetites distintos. O *play* Pré-Sal, diferenciado, fez a sua parte. Se o poço da Total no offshore Uruguaio em 2016 tivesse tido sucesso, Pelotas talvez recebesse ofertas.

O número de blocos arrematados não é proporcional aos ofertados, mas pode ser limitado por eles. Trata-se de quantos é possível absorver (em um país continental com oferta razoável, como fugir de uma proporção baixa de arremates?). Blocos vizinhos podem ter apreciações completamente distintas, e a não ser que alguém saiba onde cada empresa vai fazer ofertas, não há como reduzir de forma eficiente os blocos em leilão. A não ser, é claro, que haja oferta permanente, como recentemente aprovado pelo CNPE. Ao retomar a ideia de gerenciar um estoque de blocos passíveis de oferta, que após o devido rito podem ser leiloados, a regulação restaura a verdadeira importância e vocação do acesso a áreas – ser o portão de entrada da indústria, oferecendo possibilidades a quem queira tomar risco e fazer investimentos. Incluindo bônus de assinatura.

---

<sup>i</sup> “The Global Oil & Gas Industry – Management, Strategy and Finance” (2011). Os autores são professores da Thunderbird School of Global Management ([www.thunderbird.asu.edu](http://www.thunderbird.asu.edu)).

<sup>ii</sup> Livro de W. Chan Kim e Renée Mauborgne (2005). Os autores são professores do INSEAD ([www.insead.edu](http://www.insead.edu)).